

Marcelo quer “acordo interpartidário” na Justiça

Subscritores do “Manifesto dos 50” foram recebidos pelo chefe de Estado. Grupo saiu satisfeito por presidente da República defender reforma judiciária

Inês Banha
ines.banha@jn.pt

AUDIÊNCIA A ex-ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues (PS) congratulou-se ontem, à saída de uma audiência com o presidente da República e em nome dos subscritores do “Manifesto dos 50”, por Marcelo Rebelo de Sousa continuar a ter “presentes”, ao fim de oito anos de mandato, “preocupações” com a necessidade de uma reforma da Justiça.

A reunião, 12 dias depois da divulgação do abaixo-assinado por uma reforma da Justiça, durou cerca de duas horas e meia e contou ainda com a presença de Eduardo Ferro Rodrigues, antigo presidente da Assembleia da República, Lídia Jorge e Leonor Beza, conselheiras de Estado, e Mónica Quintela, ex-deputada do PSD, todos subscritores do manifesto.

Segundo Maria de Lurdes Rodrigues, atualmente reitora do ISCTE, o chefe de Estado expressou o seu entendimento de que o “caminho” terá de passar por “um acordo interparti-



Mónica Quintela (à esquerda), Ferro Rodrigues e Maria de Lurdes Rodrigues

SABER MAIS

Juízes satisfeitos

A atenção do presidente da República a uma reforma da Justiça foi saudada pela Associação Sindical dos Juizes Portugueses.

Procuradores alertam

O líder do Sindicato dos Magistrados do MP alertou o chefe de Estado para a “grande deficiência” de meios humanos.

dário que permita resolver alguns dos problemas” identificados, incluindo “a questão da morosidade”.

MP FOI UM DOS TEMAS

A titular da pasta da Educação de 2005 a 2009 considerou que este é um dos aspetos que pode ter uma resolução “simples”, através da “clarificação” legal de que os prazos definidos nos diplomas são “mandatórios” e não “indicativos”.

A “restauração da hierarquia” do Ministério Público (MP), sem que os procuradores percam a sua “autonomia”, foi outro dos temas abordados na reunião.

A audiência decorreu na mesma tarde em que Marcelo Rebelo de Sousa recebeu, no Palácio de Belém, o presidente da Associação Sindical dos Juizes, Nuno Matos, e o líder do Sindicato dos Magistrados do MP, Paulo Lona (ler ficha). ●